

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM OLHAR SOBRE AS AÇÕES DOS GESTORES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Henrique Greff – Centro Universitário Assis Gurgacz¹
Adriana Mezzaroba – Centro Universitário Assis Gurgacz²
Ione Hilgert – Centro Universitário Assis Gurgacz³

RESUMO: O propósito deste trabalho é expor a atuação dos Gestores Municipais de Educação Ambiental e o reflexo de suas ações de garantia e preservação do Meio Ambiente e a conscientização da população. Integrado as Secretarias Municipais de Educação, Agricultura e Meio Ambiente os GMEAs atuam através de estratégias e metas ligadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e também a Agenda 2030. Neste projeto será apresentado e explicitado o processo de formação, escolha, metodologia de trabalho, resultados e avaliações dos contextos relacionados ao trabalho dos GMEAs. O trabalho ocorre em parceria com a Esfera Municipal Privada e Comunidade em geral é a garantia de sucesso para toda e qualquer Campanha proposta pelos gestores ou que sejam apoiadas por eles, tendo em vista a importância de seus feitos para o Meio Ambiente e a validação das práticas sustentáveis, iniciando-se desde a Educação Infantil até a melhor idade, pois os resultados são consequências das ações coletivas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental; Sustentabilidade; Gestores.

1 INTRODUÇÃO

As discussões sobre Educação Ambiental tem sido uma das grandes preocupações em vários setores da sociedade, a questão vem sendo abordadas de várias maneiras e ainda é necessário ser discutido por políticas públicas e ambientais. Pode-se perceber um avanço nas discussões que permeiam a Educação Ambiental, na década 60, por exemplo, a mesma, foi considerada uma referência quanto origem com perdas de qualidade ambiental, já o ano de 1972 foi considerado

¹ Aluno do curso de graduação em Pedagogia, Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. 5º período. hgreff@minha.fag.edu.br

² Aluna do curso de graduação em Pedagogia, Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. 5º período. amezzaroba@minha.fag.edu.br

³ Mestre em Letras - Linguagem e Sociedade-UNIOESTE, Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. ionehilgert@fag.edu.br

histórico para o movimento ambientalista foi quando as primeiras discussões foram apresentadas na conferência de Estocolmo.

Vale ressaltar que a Conferência de Estocolmo, a primeira conferência sobre meio ambiente realizada pela ONU (Organização das Nações Unidas), chamou atenção internacional principalmente para as questões relacionadas à degradação ambiental e à poluição.

Em 1972 foi organizada a Primeira Conferência Mundial do Meio Ambiente, onde foram apontadas algumas estratégias para solucionar os problemas ambientais da época. A partir desta conferência a UNESCO passou a assumir as discussões nacionais e internacionais ligadas aos aspectos ambientais e de sustentabilidade, realizando eventos e seminários sobre educação ambiental, dentre eles destaca-se o seminário de Belgrado que discutiu a necessidade de programas de educação ambiental para todos os países que fazem parte da ONU, os objetivos foram a conscientização, construção de conhecimentos, atitudes, habilidades, capacidade de avaliação e participação nas diretrizes básicas.

Já, em 1992, na Conferência sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Eco-92 ou Rio-92), que aconteceu no Rio de Janeiro, foi consolidado o conceito de desenvolvimento sustentável; que passou a ser entendido como o desenvolvimento em longo prazo, de maneira que não sejam exauridos os recursos naturais utilizados pela humanidade.

Vale destacar que durante a ECO-92, foi realizado também o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global. Esse fórum constituiu-se como outro marco mundial relevante para a educação ambiental. Na Eco o produto mais notável foi a **Agenda 21**, documento do novo paradigma que se pretende para as chamadas sociedades sustentáveis e igualitárias.

Em função da Constituição Federal de 1988, em dezembro de 1994, dentre os compromissos internacionais assumidos no ECO-92, foi criado o Programa Nacional de Educação Ambiental (PRONEA). O PRONEA foi executado pela Coordenação de Educação Ambiental do Ministério da Educação e Cultura e pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente, do Ministério de Meio Ambiente, órgãos que são responsáveis pelas ações do sistema de ensino e à gestão ambiental.

Neste contexto a ideia de que o ambiente a ser conservado é o ambiente total, natural e produzido: ecológico, político, econômico, tecnológico, social, legal, cultural e estético.

Assim, surge no Estado do Paraná, um programa desenvolvido pela Itaipu Binacional, voltado para ações de Educação Ambiental, as quais foram desencadeadas em 1998, a partir da institucionalização do Programa de Conscientização em Educação Ambiental Vai e Vem. Proposto pelas áreas de Meio Ambiente e Comunicação Social, foi desenvolvido com representações de todas as diretorias, focando no tratamento adequado dos resíduos e envolvendo colaboradores do Brasil e Paraguai na mobilização para a coleta de materiais dos escritórios da Usina.

Em 2002, em parceria com o Conselho de Desenvolvimento dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu, criou-se a Linha Ecológica⁵¹, que possui o papel de mobilizar e integrar a comunidade do entorno do reservatório para a adoção de práticas ambientais, como: a formação de professores, alunos e merendeiras sobre as temáticas da agricultura orgânica, plantas medicinais e alimentação saudável. Além disso, a Linha Ecológica é responsável por articular a Rede de Educação Ambiental da Bacia do Paraná III.

Para o desenvolvimento do programa organizou-se um grupo de pessoas interessadas e preocupadas com a situação do meio ambiente, grupo esse que veem crescendo a cada ano. Suas ações priorizam a Educação Ambiental, a Sustentabilidade e uma vida em harmonia com o Meio Ambiente.

Os Gestores Municipais de Educação Ambiental (GMEA) são um grupo de pessoas que residem lindeiros ao Lago de Itaipu, na Bacia Hidrográfica do Rio Paraná 3 (BP3), em todo o território da Região Oeste do Paraná e também em alguns municípios que fazem parte do Consórcio Intermunicipal para o Desenvolvimento da Região Sul do Mato Grosso do Sul (Conisul), sendo assim, os GMEAs estão presentes em cerca de 53 municípios. O trabalho dos gestores ocorre em parceria entre as prefeituras, o Conselho de Desenvolvimento dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu e a ITAIPU Binacional. Suas ações partem do pressuposto

da Conscientização e da Sensibilização dos indivíduos para a preservação e garantia de um Meio Ambiente, saudável e próspero para todos.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Características e Ações dos GMEAS

Para tornar-se um Gestor Municipal de Educação Ambiental é necessário estar vinculado à esfera pública de um dos municípios pertencentes ao convênio, preferencialmente alguém ligado as Secretarias Municipais de Educação, de Agricultura, de Meio Ambiente e/ou Recursos Hídricos. O sujeito deve ser indicado por ofício assinado pelo Prefeito Municipal e enviado para a ITAIPU no respectivo setor responsável pelo convênio. Além disso, o gestor indicado deve ser responsável e comprometido, pois ser um GMEA é uma missão que exige muito de si e acima de tudo amor e respeito pelo próximo e principalmente pelo Meio Ambiente.

A quantidade de gestores por município pode variar, pois ela é oferecida de acordo com o número de habitantes de cada local. Em caso de desistência ou exoneração de um gestor, ele é substituído novamente por indicação, no entanto existem apenas dois momentos durante o ano que essas substituições são possíveis, geralmente em fevereiro e em julho de cada ano.

Para ser um Gestor Municipal de Educação Ambiental não é necessário ter uma formação específica na área ambiental, pois o convênio oferece ao longo do ano vários momentos de formação continuada, com a finalidade de qualificar e capacitar os gestores representantes de cada município. São nessas formações que os GMEAs estudam e se aprofundam em temas e aspectos necessários para desempenhar sua função e também que servem para o seu cotidiano e a vida em sociedade.

Nas formações ofertadas aos gestores são proporcionadas discussões sobre temas relevantes, muitas vezes da atualidade e podem variar desde uma introdução a Sustentabilidade até temas mais elaborados como Eficiência Energética lá por exemplo. Geralmente as formações são em cidades estratégicas para

o deslocamento do restante dos municípios, algumas podendo ainda ser de forma virtual ferramenta muito utilizada no período pandêmico.

Vale ressaltar também, que são promovidas algumas visitas técnicas, que veem de encontro com as formações teóricas metodológicas, ofertadas no decorrer do ano. Essas visitas são de extrema importância, pois, além de possibilitar aos GMEAs a aplicação dos conteúdos na prática promovem ainda um momento de interação entre os municípios, cultivando e enriquecendo as vivências e conhecimentos de todas as propostas e ações realizadas em todo o território.

Na imagem abaixo, temos registro dos gestores municipais de educação ambiental (GMEA), de 22 municípios da região oeste do Paraná, em uma visita técnica - Formação Continuada para os Gestores Municipais de Educação Ambiental, no Instituto Pedra da Mata onde a comitiva teve contato com os meios de cultivo de plantas não convencionais (panc's), cultura permanente (permacultura) e bioconstrução.



<https://www.rgl.com.br/a/noticiasler/34867>

Segundo Lucilei Rossasi, da Divisão de Educação Ambiental da Itaipu Binacional, as experiências vividas pelos educadores nestas formações promovem o aperfeiçoamento técnico e contribui para formação integral de todos.

Os Gestores se encontram diversas vezes durante o ano para estudarem e discutir ações a serem realizadas principalmente em três momentos cruciais no ano, que são eles: dia 22 de março comemorado o Dia Mundial da Água, dia 05 de junho onde se comemora o dia do Meio Ambiente e no dia 21 de setembro sendo o Dia da Árvore. Essas datas comemorativas são extremamente significativas, por isso são pensadas em ações e estratégias específicas a elas. Após decidirem quais serão as ações a serem realizadas, os gestores retornam para seus municípios e reúnem-se com suas equipes para traçar metodologias e aplicarem a proposta decidida pelo Gestores Municipais de Educação Ambiental de todos os municípios.

Alguns municípios como Vera Cruz do Oeste-PR, possuem o Coletivo Educador, que é um coletivo de pessoas representantes das Escolas Municipais, Colégios Estaduais, Secretarias Municipais de Educação, Agricultura, Meio Ambiente e/ou Recursos Hídricos representantes da Sociedade Civil e outros.

Em reunião, esse Coletivo decide a aplicação de tais ações que visam valorizar a preservação do Meio Ambiente, a Água e os conceitos Sustentáveis.

Essas atividades e ações são levadas para a sociedade em geral e principalmente aos alunos das escolas e colégios. Dentre elas já foram realizadas, por exemplo:

A pintura de bueiros e bocas de lobo (como mostra imagem abaixo) em um formato de Concurso proposto pela ITAIPU, onde os alunos demonstraram por meio da arte, a importância do cuidado com os rios, pois como a frase tema já dizia “Um rio passa por aqui”, sensibilizando a todos sobre a importância de manter as ruas limpas, pois, tudo o que é jogado nelas vão parar nos bueiros e consequentemente nos rios.



http://saopedrodoiguacu.pr.gov.br/uploads/noticia/thumbs/thumb_300x240_whatsapp-image-2022-05-27-at-083411-1.jpeg

Outras ações como entrega de papéis sementes, plantio de mudas nativas, distribuição de canecas em repartições públicas com a finalidade de diminuir o consumo de copos plásticos e assim diminuindo a quantidade de resíduos poluentes. Ações como plantio de orquídeas e flores para embelezamento e representação de cultivo e cuidado com o Meio Ambiente.

Neste sentido, vale destacar que na atualidade estamos em um mundo que procura insistentemente alcançar os objetivos de desenvolvimento, garantindo a melhoria da qualidade de vida da humanidade, portanto esses movimentos e ações são fundamentais para repensarmos a relação do homem com a natureza, acreditamos que precisamos de um ambiente que ofereça condições de vida digna a todos.

2.2 Formação de Educadores Ambientais

A formação dos educadores ambientais é entendida como referência teórica dos professores que atuam nos cursos de graduação biológica, o primeiro ponto que

se destaca e a relação entre homem-natureza por conter sinalizações teóricas desta forma, a crise ambiental surge como uma disfunção circunstancial, ao mesmo tempo que é o argumento principal, e a ideia de que a humanidade encerrou as possibilidades históricas e sociais, intencionais teórica e politicamente de convivência humana e ambiental. Essa concepção de relação homem-natureza tem consequências para a formação dos educadores ambientais nos cursos de graduação.

A educação, de prática social construída e construtora da humanidade e das relações homem-natureza e homem-homem, dessa forma fica reduzida ao papel de adaptadora dos sujeitos ao mundo pré-determinado pelos processos naturais.

Pode-se dizer que a concepção racional de relação homem-natureza aparece de várias formas no discurso teórico-metodológico dos professores responsáveis pela formação dos educadores ambientais nos cursos de graduação. A concepção de relação homem-natureza racional e dominadora é o princípio do pensamento moderno de Galileu segundo ele, a educação prática é construída pela humanidade e a educação ambiental tem como função adaptar os indivíduos a sociedade.

Os educadores ambientais têm a função de transmitir conhecimentos principalmente os que estão acumulados pela sociedade, esses conteúdos são transformados em educativos e construtivos, o educador ensina o aluno em formação.

Na relação entre homem-natureza e na educação, a razão é a imposição ao diz respeito às relações sociais. Resultado do desenvolvimento dos conhecimentos técnico-científicos sobre os processos ecológicos do ambiente, também nessa concepção essa articulação aparece como argumento filosófico-político para atitudes autoritárias de controle social.

Várias atividades de educação ambiental nas universidades, em forma de atividades de ensino, atividades de extensão ou outras atividades pontuais, são promovidas.

A educação é uma prática construída e construtora da humanidade a educação é construída a partir do interior das relações sociais concretas de produção de vida

social, a semelhança entre as concepções, a crise que vem ocorrendo na modernidade vem colocando a necessidade de superação da lógica racional.

É importante considerar que a temática ambiental pode ser uma das sínteses possíveis da crise dos paradigmas da ciência e da organização social, os problemas ambientais não podem ser compreendidos somente pelas ciências naturais, pois envolvem geografia, história, política social e filosofia sendo assim indispensáveis para essa compreensão.

A prática educativa ambiental, é desenvolvida por esses educadores, e traz a formação sócio históricos dessas atividades. A dimensão ambiental das relações sociais exige dos profissionais dessa área, e particularmente do educador ambiental, o exercício de uma função social de síntese, isto é, que seja formado na perspectiva da capacidade de integrar os conhecimentos e a cultura com a formação socioambiental dos sujeitos ecológicos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações voltadas a preservação dos recursos naturais e de Sustentabilidade vão muito além de apenas em datas comemorativas, durante todo o ano são realizadas atividades e oficinas com toda a comunidade e destacam-se entre elas as Oficinas de Construção de Cisternas, de Grafite, Construção e Manejo de Hortas, Recuperações de Nascentes, entre tantas outras.

Ao final de cada execução das ações, reúnem-se novamente os membros do Coletivo Educador para avaliarem a aplicação das ações e os resultados alcançados, sendo que posteriormente os GMEAs levam tais considerações ao grupo geral dos Gestores Municipais de Educação Ambiental.

Os educadores ambientais têm o papel de mediar a interação entre os sujeitos com o meio natural e social, a educação sistematizada tem o papel sociocultural relevante e indissociável das práticas sociais, assim os conhecimentos tecnocientíficos tem sido conteúdos educativos da educação ambiental e sendo uma forma de significado indissociável para os processos humano e social.

Nesse sentido o processo de humanização do indivíduo é a preocupação central do processo de apropriação da própria humanidade, podendo assim dizer que a dimensão histórica é um processo educativo e diz respeito a transmissão e apropriação de conhecimentos valores e atitudes de cada indivíduo. Dessa forma a educação ambiental é uma dimensão da educação e também uma prática social que envolve o individual caráter social em relação a natureza com os seres humanos.

A formação de profissionais de educação ambiental exige um esforço para a graduação, pois existem proposta de formulação radicais entre as universidades pois suas estruturas institucionais sejam grande obstáculo.

Por fim, espera-se que possam ser fortalecidos os espaços públicos a esse atual modelo de relação sociedade-natureza, incluindo educando em processo de formação e sujeitos da sociedade, efetivamente engajados na construção de proposta de Educação Ambiental envolvendo diversos agentes sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GUIMARÃES, Mauro. A formação dos educadores ambientais. Campinas, SP: Papirus, 2004. Fonte: Secretária Municipal de Educação, Cultura e Esporte de Vera Cruz do Oeste.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. Trajetórias e fundamentos da Educação Ambiental. São Paulo: Cortez, 2004.

SECRETARIA Municipal de Agricultura e Gestão Ambiental de São Pedro do Iguaçu http://saopedrodoiguacu.pr.gov.br/uploads/noticia/thumbs/thumb_300x240_whatsapp-image-2022-05-27-at-083411-1.jpeg. Acesso em: 30 jul. 2022.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. Formação dos educadores Ambientais e paradigmas em transição. Ver. Ciência & Educação, v.8, nº1, p.83– 96 2002.

VIEZZER, M. (Org). Círculos de aprendizagem para a Sustentabilidade: caminhada do coletivo educador da Bacia do Paraná 3 e entorno do Parque Nacional do Iguaçu 2005-2007. Foz do Iguaçu: Itaipu Binacional/Ministério do Meio Ambiente, 2007.

VITORASSI, S; **SORRENTINO**, M; **TROBAT**, M.F.O. Programa de Educação Ambiental de Itaipu: avanços e desafios de uma experiência de enraizamento da educação ambiental na Bacia Hidrográfica do Paraná 3. Revista Olhar de professor, Ponta Grossa, v.14, n.2, p. 351-367, 2011.